

A Secretaria de Estado da Cultura, por meio do
Museu de Arte Contemporânea do RS, e a Associação de Amigos do MACRS
apresentam a exposição comemorativa aos 30 anos do Museu:

Matéria Difusa

UM OLHAR SOBRE A COLEÇÃO MACRS

curadoria

GABRIELA MOTTA

VISITAÇÃO: de 19 de março a 22 de maio de 2022
De segundas-feiras a domingos, das 10h às 18h

A exposição **Matéria Difusa – Um olhar sobre a coleção MACRS** apresenta trabalhos de 24 artistas cujas obras nos conduzem a diferentes percepções da realidade. São desenhos, fotografias, objetos, instalações que criam fricções entre si, produzindo novos sentidos sobre a arte, o tempo e o que nos cerca. Simultaneamente, essas obras nos permitem uma reflexão tanto sobre a natureza e o papel de uma coleção pública de arte contemporânea quanto sobre o próprio campo da arte, sua multiplicidade de procedimentos e materiais, seus jogos de linguagem, sua relação com os contextos políticos e sociais.

Desenvolvida como parte das comemorações dos 30 anos do MACRS, esta exposição é também a primeira etapa de um projeto que irá percorrer seis cidades do interior do Estado ao longo de 2022. Ao término do percurso, já em 2023, **Matéria Difusa – Um olhar sobre a coleção MACRS** será finalmente exibida em sua totalidade, com a participação de obras de aproximadamente 40 artistas, na tão aguardada sede definitiva do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, no bairro Floresta, em Porto Alegre.

A exposição

É possível identificar uma característica comum às obras de arte contemporânea? Como se forma uma coleção pública de arte? Qual o papel de um museu estadual? O que cabe enfatizar em uma exposição concebida a partir de um universo de aproximadamente 2 mil obras?

Com esses questionamentos em mente, surgiu um norte: evidenciar a multiplicidade de materiais e procedimentos empregados pelos artistas no desenvolvimento de suas poéticas, na construção de pensamentos. Ao lançar mão de elementos como embalagens de papelão ou escovas de cabelo, notícias de jornais ou páginas literárias, situações íntimas ou violência social, transsubstanciando essas e uma infinidade de outras premissas em manifestações estéticas, a arte contemporânea parece habitar a fissura da própria linguagem verbal, a linha tênue entre sonho e realidade. Com isso, nos ajuda a elaborar e a defender o espaço do dissenso, da contradição, do indefinido – não é pouca coisa em tempos de tantos achatamentos.

Com base na noção de *materialidade difusa*, algo que de fato se espalha por todas as direções possíveis e que fala tanto dos materiais propriamente ditos quanto das problemáticas abordadas, estabeleci três perspectivas interrelacionadas, acentuando temáticas e conceitos partilhados por diferentes artistas. Dessa abordagem, surgem os grupos **Língua-viva**, **Imargem** e **Corporificações**; são breves aproximações entre obras diversas que funcionam de forma independente (cada um desses grupos cumprirá itinerância a duas cidades do Estado). Juntos, eles estruturam o pensamento que ora se apresenta.

Em Língua-viva, encontram-se trabalhos em que podemos perceber uma investigação não só sobre a palavra enquanto elemento gráfico e/ou poético, mas também sobre uma ideia de escrita e inscrição, gestualidade e materialidade de enunciados capazes de nos transportar para reflexões de diversas ordens. No segundo grupo, Imagem, estão obras que apontam para o abismo das imagens, suas ambiguidades, seu poder de sedução e mistério, a possibilidade de transformação daquilo que vemos pelo próprio olhar. Por fim, no segmento Corporificações, são agrupadas obras que se definem a partir de uma relação entre sujeito e objeto, bem como propostas que investigam as noções de gênero e identidade na contemporaneidade.

Sem dúvida, essas conceituações são porosas e instáveis, servindo como um mapa inicial a ser percorrido de diversas maneiras. Graças aos trabalhos dos artistas, verdadeiros icebergs na medida em que abrigam mistérios sempre renovados, o genuíno território do sensível surge no encontro da obra com cada espectador.

Gabriela Motta
Curadora

Artistas presentes na exposição Matéria Difusa – Um olhar sobre a coleção MACRS, na galeria Xico Stockinger: Ana Miguel, Angelo Venosa, Carlos Pasquetti, Cildo Meireles, Dirnei Prates, Eduardo Nasi, Eduardo Haesbaert, Elaine Tedesco, Elida Tessler, Emanuel Monteiro, Isabel Ramil, Jailton Moreira, Jorgge Menna Barreto, Julha Franz, Kátia Prates, Leon Ferrari, Lia Menna Barreto, Luiz Carlos Felizardo, Lúcia Koch, Marcos Sari, Maria Lucia Cattani, Rosângela Rennó, Téti Waldraff e Viviane Pasqual.

APOIO INSTITUCIONAL



REALIZAÇÃO



AJUDE A CONSTRUIR A SEDE PRÓPRIA DO MACRS E FAÇA SUA AÇÃO VALER EM DOBRO!

DOAÇÃO DE QUALQUER VALOR

Banco do Brasil – Agência 1889-9 – Conta 115.116-9
Chave PIX: CNPJ – 06004984/0001-65



Posicione a câmera do seu celular no QR code para efetuar o pagamento via PIX

CLUBE DO COLEÇÃOADOR CONTEMPORÂNEO <https://loja.aamacrs.com.br/clube-do-colecionador/>

PROJETOS VIA LEI DE INCENTIVO FISCAL – PRÓ-CULTURA https://drive.google.com/file/d/16_PMu8Mlfsp14UyTfqO-mt4IT38lkzlu/view?usp=sharing

ASSOCIADOS AMIGOS DO MACRS <https://loja.aamacrs.com.br/>